Abril vazio

J. *Roberto Whitaker Penteado*

Estamos entrando no mês em que diversas instituições vão fazer força para que todos participemos de uma grande festa para celebrar o 500º aniversário do Brasil.

De que Brasil? Está mais do que na hora de nos perguntarmos o quê exatamente aconteceu no mês de abril do ano de 1500, ao largo do aprazível recanto turístico hoje chamado de Porto Seguro. Um grupo de homens enviados por uma das nações mais poderosas da época ali aportou, para assegurar a posse daquelas terras para a coroa portuguesa, de acordo com uma combinação prévia feita com a o rei da Espanha e a bênção do Papa, que era uma espécie de "Rei do mundo" daquele tempo.

Não se levou em consideração o fato de que a terra já tinha dono: os povos que aqui viviam, com suas culturas milenares. Como não professavam a fé cristã, simplesmente não eram considerados sequer vistos como seres humanos. Eram ³gentio². E não houve qualquer preocupação de fundar uma Nação, pois isso era território a ser predado. Quando os perplexos nativos não demonstraram entusiasmo em trabalhar para os novos senhores, passaram a ser sumariamente exterminados e os portugueses iniciaram uma espantosa importação de povos da África transformados em escravos para explorar a terra e exportar seus produtos para a Europa, numa das páginas mais horrendas da história da humanidade, que se estendeu por quase 4 séculos.

Depois, vieram para cá ingleses, italianos, polacos, libaneses, japoneses, gregos e muitos outros povos que, junto com o que aqui estavam, formaram uma nova nação, mais ou menos bem-sucedida, chamada Brasil. Essa pátria comum merece, certamente respeito, nosso e dos outros, mas não foi descoberta, nem inventada, no ano de 1500. É possível que os portugueses, em Portugal, queiram celebrar o aniversário de uma sua proeza nacional, que lhe assegura respeito histórico. Quem já esteve no pontal de Sagres, sentiu a imponência daquele marzão besta, a ser atravessado em frágeis caravelas. Certamente, um ato de ousadia - a ser respeitado.

Mas o que é que nós, brasileiros, temos a celebrar? Termo-nos tornado, em 1500, território português? Ter enriquecido a Europa do Século 18 com o ouro das nossas minas? Sermos uma "nação cristã"? A vinda para cá da Inquisição? O genocídio indígena? A mancha negra da escravidão?

Minha sugestão é de que podemos pensar nos 500 anos de 1500 a 2000, devemos pensar nos 500 anos antes, nos próximos 500 anos - mas esquecer bem esquecidos os festejos vazios desse tal "descobrimento".

Disponível em:<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=%2D1&ID=2>. Acesso em: 6 ago. 2009

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais